

## **CURSO DE FORMAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Márcio José Linhares <sup>1</sup>

Michelle Aparecida de Almeida Teles de Ataíde <sup>2</sup>

Vera Lucia Messias Fialho Capellini <sup>3</sup>

Cristianne Maria Butto Zarzar <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Estudos sobre o cenário educacional no Brasil apontam a dificuldade na identificação dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) e os mitos associados, o que acaba comprometendo o atendimento adequado às suas demandas educativas (Fleith, 2007; Bergamin, 2018). Entre outras dificuldades analisadas, dos professores percebe-se falha na identificação das AH/SD (Fleith, 2007; Lopes; Capellini, 2014; Pérez, 2016).

Para além da necessidade de fazer conhecer os sujeitos desta temática, está a importância de identificar e oferecer o atendimento adequado (Fleith, 2007). Sem um olhar efetivo, não há inclusão no processo educacional e não são pensados os ambientes para alcançar condições de um melhor desenvolvimento e refinação de talentos (Fleith, 2007; Lopes; Capellini, 2014).

A importância deste estudo justifica-se para além da identificação, subsidiando como orientação para prática pedagógica apoiada por estratégias de ensino para oportunizar o desenvolvimento do estudante com AH/SD, tendo em vista a necessidade de suprir a carência de conhecimento dos professores sobre AH/SD. Objetivou-se, dessa forma, realizar uma ação formativa sobre a temática da AH/SD.

Destaca-se que a proposta de formação de professores foi pensada não somente para identificação de AH/SD, mas também para contemplar as demandas da sala de aula.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP - SP, [marcio.linhares@unesp.br](mailto:marcio.linhares@unesp.br);

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP - SP, [michelle.ataide@unesp.br](mailto:michelle.ataide@unesp.br);

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho e Doutora pela Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos- SP, [vera.capellini@unesp.br](mailto:vera.capellini@unesp.br);

<sup>4</sup> Professora Titular “C” de tiempo completo del Área Académica Número 4, Tecnologías de Información e Modelos Alternativos da Universidad Pedagógica Nacional, Unidad Ajusco, Cidade de México, México, [cristianne@upn.mx](mailto:cristianne@upn.mx).

As necessidades e manifestações das habilidades dos estudantes com AH/SD são evidenciadas para estabelecer de maneira reflexiva o papel do professor.

A pesquisa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, adotou a análise de conteúdo como metodologia principal para examinar os dados coletados. O estudo incluiu a coleta de dados por meio de formulário *Google* pré e pós-teste e a posterior categorização e interpretação dos resultados. A análise de conteúdo permitiu identificar padrões e tendências nos relatos, fornecendo uma compreensão aprofundada das percepções dos participantes sobre o tema em estudo.

Para contribuir com a formação continuada dos professores da rede Municipal de Educação de uma cidade do interior paulista, foi realizado um curso de 180h sobre AH/SD para 50 professores da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Fundamental I. O estudo propôs reflexões sobre a formação de professores, a prática docente e o atendimento aos estudantes com AH/SD para possíveis mudanças ao estabelecer diretrizes e procedimentos para identificação, realização de cadastro, atendimento educacional escolar especializado e práticas enriquecedoras.

Após a realização do curso, os dados dos participantes foram analisados, resultando na identificação de 29 estudantes indicados com AH/SD pelos docentes em suas UE. Além disso, foi possível evidenciar que há falta de informação aos professores no seu processo de formação sobre o tema, bem como quais são os desafios para identificação, os mitos que permeiam a AH/SD e a falta de estratégias e ações possíveis para o desenvolvimento e valorização dos estudantes com AH/SD.

## **METODOLOGIA**

O estudo, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, utilizou-se da análise de conteúdo como metodologia central para examinar os dados obtidos. A pesquisa envolveu a coleta de dados por meio de formulários *Google* aplicados no formato tipo *Likert* de pré e pós-teste e, posteriormente, os dados foram categorizados e interpretados. Esse processo de análise possibilitou a identificação de padrões e tendências nas respostas, proporcionando uma compreensão mais detalhada sobre as percepções dos participantes em relação ao tema investigado.

O curso de formação foi realizado em colaboração com o projeto de extensão do Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (Latedip) da Unesp, Câmpus de Bauru–SP. O Latedip está ligado aos grupos de pesquisas cadastrados

no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq): “A inclusão da pessoa com deficiência ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento”.

O planejamento do curso ocorreu de forma colaborativa, à distância, utilizando-se de reuniões síncronas para reflexão, discussão dos objetivos e ações que possibilitaram parte da coleta de material para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, utilizando o público de um município do interior paulista.

Os materiais utilizados para análise dos dados constituíram-se em portfólios baseados no questionário aplicados via *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, do tipo Likert, relatos de experiências e para a triagem dos estudantes, foram empregados dois instrumentos principais: a Triagem de Indicadores de AH/SD (TIAH/S) (Nakano, 2021) e a Lista Base de Indicadores de AH/SD (Delou, 2014). Esses materiais foram coletados a partir da participação de 50 professores das UE do município, resultando na identificação de 29 estudantes com perfil de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No Brasil, as AH/SD têm diferentes concepções populares, causando espanto e curiosidade. Além disso, há crença de alguns mitos sobre o que é o fenômeno (Alencar, 2007, Virgolim, 2013). Em decorrência disso, deparamo-nos com uma ideia equivocada, dando margem a erros de identificação, o que ocasiona perda no processo inclusivo desses estudantes na escola. Diante disso, a dificuldade de compreensão das AH/SD tem sido observada entre os professores, presente em pesquisas nacionais e internacionais (Nakano; Batagin; Fusaro, 2023). No contexto escolar, os mitos e a desinformação desse fenômeno causam desrespeito com o potencial e com os direitos dos alunos, sem falar no desperdício de talentos para sociedade (Bergamin, 2018).

Destaca-se neste trabalho o uso da linha teórica proposta por Joseph Renzulli, denominada Modelo dos Três Anéis, que compreende o comportamento de AH/SD ao considerar três componentes essenciais: “habilidade acima da média em alguma área de conhecimento que envolve habilidades gerais e habilidades específicas, grande envolvimento com a tarefa (motivação) e criatividade” (Renzulli, 1986).

Para além da necessidade de fazer conhecer os sujeitos desta temática, está a importância de identificar e oferecer o atendimento adequado (Fleith, 2007). Sem um olhar efetivo, não há inclusão no processo educacional e não são pensados os ambientes

para alcançar condições de um melhor desenvolvimento e refinação de talentos (Fleith, 2007; Lopes; Capellini, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do conteúdo revelou dados significativos sobre o perfil dos participantes, a amostra foi composta por 50 profissionais da Educação Básica da rede municipal, entre os professores, alguns profissionais atuam no processo de ensino aprendizagem, como Professores de AEE, além de Psicopedagogos, Diretores e Coordenadores. A maioria dos participantes eram mulheres, com apenas dois homens na amostra. Dos 44 formulários respondidos, 88% dos profissionais possuem especialização, enquanto apenas um deles tem Mestrado e 13% possuem apenas graduação. Em relação à idade, a média dos participantes varia entre 41 e 50 anos. Além disso, foi observado que mais da metade dos professores exerce atividades em outras instituições, sejam elas municipais, estaduais ou privadas.

É possível notar, pela amostra, a falta de formação inicial dos professores, pois, conforme verificamos nos formulários acerca do item de grau de estudo, 13% possuem somente licenciatura, os demais apresentam especialização. Dos últimos cursos que os professores frequentaram, apenas sete realizaram alguma formação na área da Educação Inclusiva. Um total de 34% disse não ter contato com o público AH/SD e 95% responderam ser importante a formação nessa temática.

Salientamos que os equívocos deram margem ao erro na identificação, o que também compromete o processo de inclusão do estudante na escola. Neste contexto, as pesquisas nacionais e internacionais sustentam a dificuldade de compreensão das AH/SD (Nakano; Batagin; Fusaro, 2023).

Por meio da análise do conteúdo foi possível observar no formulário final a mudança de visão sobre alguns mitos, mas não foi unânime, sendo que a palavra que mais sobressaiu foi “o estudante ser bom em tudo” no formulário inicial. Dessa forma, percebemos a importância da formação, mas compreendemos não ser suficiente apenas uma abordagem sobre o assunto, sendo necessário o aprofundamento do fenômeno da AH/SD.

A insegurança dos professores em apontar indicadores de AH/SD é retratada na pesquisa de Nakano, Batagin e Fusaro (2023), refletindo um desafio significativo durante o processo de identificação desses estudantes. Nesta revisão de literatura citada, reconhecemos a presença de equívocos na identificação na busca de um estudante

exemplar. Validando, ainda, a importância de domínio de informações básicas, teóricas e práticas sobre AH/SD. Sobre o tema da formação de professores, a pesquisa de Arantes-Brero e Capellini (2021) destaca o fato de professores terem dificuldades com uso de tecnologia digitais na educação, apontando a importância de investir na formação do educador nesse quesito. As autoras constataram que alguns professores não demonstram interesse no mapeamento da turma e dificuldade de preenchimento de questionário com os pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados é fundamental reconhecer que, a formação continuada acontece e é produtiva, pois reflete diretamente na prática pedagógica e na realidade local. Outro fator a se considerar foi o alcance da pesquisa e da formação sobre AH/SD ser muito maior em um curso a distância. O trabalho realizado resultou no êxito da execução e no objetivo de levar a informação, aproximando a universidade da comunidade. As considerações na literatura sobre a importância de estreitar as relações entre universidade e comunidade é, portanto, comprovada, mostrando a contribuição rumo à mudança social e ao levar informação (Vieira, 2020).

Recomenda-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas em relação às práticas implementadas nas escolas, bem como efetivamente atender esses estudantes, o que reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento nessa área.

## Referencias

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In*: FLEITH, D. (Org.) **A construção de práticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2007, v. 01, p. 13-24.

ARANTES-BRERO, D. R. B.; CAPELLINI, V. L. M. F. (2021). Formação de Professores para o Reconhecimento das Altas Habilidades/Superdotação. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 160-175, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/aprender.i26.8160>. Acesso em: 20 out. 2024.

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153376>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DELOU, C. M. C. Lista Básica de Indicadores de Superdotação: Parâmetros de observação de alunos em sala de aula. In: MELLO, L.; LEHMANN, L.; COUTINHO, L. G. (Org.). **Psicologia e Educação: Interfaces** (Série Práxis Educativa). Niterói, RJ: EDUFF, 2014, v. 9, p. 71-93.

**FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.**

LOPES, J. F.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas habilidades/superdotação: comparando um programa de formação continuada para professores aplicado nas modalidades presencial e a distância. In: **Anais...** Congresso Nacional de Formação de Professores. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 8855-8867. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/141830>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

NAKANO, T. C.; BATAGIN, L. R.; BATAGAN, L. H. Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação. In: NAKANO, T. C.; CAMPOS, C. R.; SANTOS, M. V. Escala de avaliação de altas habilidades / superdotação - versão professor: validade de conteúdo. **Est. Inter. Psicol.** [online]. 2016, v.7, n.1, p. 103-123. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 31 jan. 2024.

NAKANO, T. de C. **TIAH/S: triagem de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação**. 1 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

NAKANO, T. C.; BATAGIN, L. R.; FUSARO, L. H. Pesquisas sobre o professor na temática das altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 10, n. 1, p. 91-106, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13707>.. Acesso em: 24 out. 2024.

PÉREZ, S. G. P. B. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (coord.) **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2016.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University, 1986, p. 53-92.

VIEIRA, Sandra Mara Maciel. **O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Estadual do NRE de Cascavel-Pr: das Políticas à Prática**. 2020. 168 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

VIRGOLIM, A. M. R. A. A identificação de estudantes para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. **Revista Brasileira de altas habilidades/superdotação**, v. 1, n. 1, 2013.

**IMPORTANTE:**



**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**